

Coisas Secundárias  
**Coisas Secundárias**

# COISAS SECUNDÁRIAS!

## A Farsa das Coisas Secundárias!

Nos últimos tempos tem havido algum debate sobre o que é primário e secundário na Palavra de Deus. Diríamos, mais objectivamente, que tem havido muita contestação à Palavra de Deus. Na verdade, sempre houve. Mas, nestes últimos dias esta contestação tem sido feita de forma muito subtil.

Por solicitação de alguns irmãos vimos procurar, com a graça de Deus, dar algum contributo no esclarecimento de alguns aspectos deste assunto, com a luz que Deus nos deu da Sua Palavra. Podemos ser um pouco duros ou radicais nas nossas considerações, mas, na verdade, nunca vi outra maneira de Deus tratar as Suas coisas. Não pretendemos agradar a ninguém, nem a nós próprios. As considerações que fizemos não são considerações encomendadas para a ocasião, mas propomo-nos “cortar a direito a Palavra de Deus, como obreiros responsáveis” (II Timóteo 2:15), falando «de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus» (II Coríntios 2:17). Quem quiser ignorar o que escrevermos que ignore! E dizemos isso porque estamos conscientes que não escrevemos para todos, mas somente para aqueles que querem aprender de Deus, que amam a Deus e lhe querem ser fiéis.

Todos nós concordamos com as palavras sábias de Richard Baxter, que disse: «**Nas verdades fundamentais, unidade; Nas questões secundárias, liberdade; em todas as coisas, caridade**». No entanto, esta norma tem sido usada para muitos desculparem as suas fraquezas, justificarem muitos erros, e basearem a sua desobediência à Palavra de Deus. Por isso, a questão muito premente que se coloca é: O que são questões fundamentais e o que são questões secundárias? Será que Deus fala de coisas primárias e de coisas secundárias? E se fala, o que são?

Depois de examinarmos os temas em causa, os argumentos e os propósitos deste tipo de debate, temos chegado à conclusão que a sua fonte não tem qualquer inspiração divina, mas parte de mentes perversas com o propósito de justificar a desobediência a Deus e, com isso, arrastar os infieis para o abismo, pois, aqueles que são de Deus apercebem-se do sentido das vozes e mantêm-se íntegros na Palavra de Deus, mesmo com o risco da sua vida.

Ficamos verdadeiramente estupefactos ao ver a ligeireza como muitos ensinadores das Escrituras definem com toda a facilidade e sem qualquer tipo de ponderação as coisas de Deus. Só quem não tem a mínima consciência do que Deus é, e do que a Palavra de Deus é para Ele, é que pode tratar a vontade de Deus e os seus ensinamentos de forma primária e secundária. Só quem não tem o mínimo de temor de Deus, característica que vai imperando na cristandade, é que pode tratar as coisas de Deus com tal superficialidade. E isso impressiona-nos, especialmente porque parte, não do povo, mas dos líderes.

Então, o que é que as Escrituras Sagradas dizem das coisas a que chamamos primárias e secundárias? E o que poderemos dizer dessas coisas? Deus diz alguma coisa sobre isso?

Sim, Deus diz tudo o que precisamos saber sobre isso, queiramos ser sinceros e obedecer. E, o que temos na Palavra de Deus sobre isso é que, para Deus

NÃO HÁ COISAS SECUNDÁRIAS.

Deus não tem coisas secundárias; nós sim! As coisas de Deus nunca são colocadas em patamares de primeira e segunda qualidade. No entanto, há coisas que dizem respeito ao ser humano que podem ser consideradas primárias e secundárias.

Quando surge uma manifestação da vontade de Deus, supostamente considerada de “secundária”, ela só surge para provar a fidelidade do coração humano. Um exemplo disso foi a experiência de Balaão. A primeira vez que Deus lhe falou disse: “Não vás!” (Números 22:12). Na segunda vez que Deus lhe falou, disse: “Vai!” (v. 20). A vontade secundária ou permissiva de Deus só surgiu porque Balaão não estava interessado em obedecer a Deus. E, porque ele rejeitou a vontade de Deus, dando atenção a uma permissão divina, morreu às mãos do povo de Israel.

Outro exemplo de como devemos tratar a vontade de Deus está na experiência dos valentes de Davi (I Crônicas 11:15-19). Ele andava fugido de Saul, que o queria matar. Os inimigos de Israel, os filisteus, estavam acampados em Belém. Então, ele se lembrou da fonte que havia na sua terra natal e desejou beber daquela água. Os valentes de Davi ouvindo que era seu desejo beber da água da fonte de Belém foram lá, atravessando o acampamento dos seus inimigos, com risco das suas vidas, e trouxeram a água e a deram a Davi. Para eles um pensamento, um desejo, uma simples aspiração era uma ordem. Não foi preciso mandá-los. O prazer que tinham em agradar a Davi era tal que um simples desejo foi suficiente para eles fazerem a sua vontade. Este é o espírito do crente fiel e que ama a Deus. O crente que ama a Deus nem precisa que Ele mande. Basta saber que é do seu agrado.

Quando nós contestamos a vontade de Deus, por pequena que seja essa contestação, é porque não estamos interessados em obedecer-lhe, mas queremos dar ouvidos ao nosso coração perverso que é tentado pelo inimigo. E, a primeira vez que isso aconteceu – contestar a Palavra de Deus – foi no jardim do Éden. Eva quis debater a Palavra de Deus com o diabo e isso custou-lhe a vida e a vida de muitos e muitos e muitos milhões de milhões de pessoas.

Cuidado, digo eu, àqueles que têm a pretensão de por em causa a verdade da revelação de Deus, tal qual ela foi exposta.

## **O Secundarismo das Coisas Primárias!**

Hoje vemos a cristandade seguir as orientações do mundo e a não dar valor nenhum àquilo que chamamos secundário. A cristandade discute as coisas que chama “primárias” para lhes tirar o seu verdadeiro valor. E, o grande mal não é o de alguns temas que se tratam no presente e que estão dentro da igreja. O grande mal é o que está às portas da igreja pronta para entrar... e outras já entraram... como é o caso da prostituição, dos adultérios, dos re-casamentos, da homossexualidade, dos abortos, da eutanásia, do mundanismo, do materialismo e do secularismo.

Mas, o que são coisas primárias? Se há, quem as definiu? E o que são?

Alguns dirão: As coisas primárias são os fundamentos do cristianismo!

Mas, quem definiu os fundamentos do cristianismos? E o que são?

Outros dirão? Tudo o que diz respeito à Pessoa de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, tudo o que diz respeito à obra do Senhor Jesus Cristo – o Plano de Salvação, é primário. O resto é secundário. E, muitos se não o dizem assim, comportam-se como partidários desta corrente.

Alerto mais uma vez: cuidado com a mentira camuflada. Por vezes as coisas apresentam-se muito coloridas mas só servem para prejuízo do povo de Deus. Lembro as experiências de Abraão, Moisés, Gideão, Jafté, David e outros que sofreram na pele a falta de responsabilidade como trataram aquilo que hoje chamaríamos de “secundário”!

Israel considerou os anos sabáticos e os jubileus como secundários e, por causa disso, foi setenta anos para o cativo, e desde esse tempo nunca mais se reencontrou de verdade (Levítico 26:34-35; II Crônicas 36:21; Jeremias 25:11-12).

Mas, as Escrituras falam de coisas secundárias?

Sim, falam, mas essas dizem respeito à nossa vida pessoal. As coisas que Deus revelou, como fazendo parte do “**modelo das sãs palavras do Senhor Jesus Cristo**” são primárias (I Timóteo 6:3-6). E podemos resumi-las à revelação do Mistério de Deus para a sua Igreja “Corpo de Cristo”. E elas consistem na revelação de um Deus longânimo, no seu plano glorioso que se cumpre em Cristo glorificado, nos lugares celestiais, na obra que o Espírito Santo faz na realização deste plano: salvando as almas perdidas pela graça e batizando-as em Cristo, dirigindo aqueles que redime e fazem parte deste plano de Deus: na comunhão com Deus, na comunhão com os santos e no testemunho de uma nova vida santificada. Estas coisas são “mandamento do Senhor” (Romanos 16:26; I Timóteo 1:3-5; Tito 1:3). E, acerca do ajuntamento dos santos – matéria que compreende I Coríntios 11:17 a 14:40), diz:

**«Porventura, saiu dentre vós a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós? Se alguém cuida ser profeta ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor. Mas, se alguém ignora isso, que ignore»** (Idem, 14:36-38).

E isso tem a ver com a “Ceia do Senhor” (11:20-34), com o ministério dos dons (12:1-31), com a doutrina (13:1-13), com a participação dos dons (14:1-25), com a ordem do culto (14:26-33) e com o lugar da mulher (14:34-35).

Mas dirão os contestatários: A forma do ajuntamento dos crentes é fundamental? Deus é quem o diz: são mandamento. O que quer dizer que, quem lhe desobedece terá que sofrer as suas consequências.

Dirão, mais: Mas isso mexe com a salvação?

Deus nunca coloca as coisas dessa maneira. As coisas de Deus não se resumem à salvação do ser humano, mas a algo muito mais sublime e eterno: A Pessoa de Deus e o Seu Propósito eterno. A quem Deus salvou uma vez, salvou-o para sempre. No entanto, a forma como o ser humano que se diz crente encara a vontade de Deus define o seu estado espiritual diante d’ Ele, porque a salvação de Deus é obedecer ao Evangelho (Romanos 6:17; II Tessalonissenses 1:8). E, muitos, pela forma como tratam a Palavra de Deus, demonstram que nunca se converteram a Ele de verdade. Já nos referimos a Balaão, exemplo de um ministro da Palavra de Deus, mas que nunca tinha sido salvo. O que nos leva a estar atentos, pois podemos estar a ser provados por Deus. E, nesse caso, no dia da prova, de que lado vamos ficar?

## **O Primado das Coisas Secundárias**

E o que as Escrituras nos permitem considerar secundário?

O secundário é o lado humano da vida cristã. Mas, mesmo este, deve ser orientado pelo Espírito de Deus. As coisas secundárias são aquelas matérias que não temos mandamento de Deus, e por essa razão temos permissão do Senhor para decidir no sentido que quisermos. Mas, mesmo assim, o crente que ama a Deus humilha-se e procura fazer todas as coisas como se isso fosse primário. E tanto mais teremos discernimento para fazer nas coisas secundárias em harmonia com a vontade de Deus quanto mais estivermos perto d'Ele e o Espírito Santo tiver domínio sobre nós.

**«Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.»** (II Coríntios 3:17 – RA)

O apóstolo Paulo fala do Espírito Santo como o Senhor das nossas vidas neste ministério da graça de Deus, e só quando Ele tem liberdade nas nossas vidas é que elas resplandessem como espelho a glória de Deus neste ministério.

Vejamos alguns exemplos de coisas que poderemos chamar secundárias:

- O casamento dos solteiros:

**«Digo, porém, isso como que por permissão e não por mandamento.»** (I Coríntios 7:6);  
**«Ora, quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, o meu parecer...»** (Idem, 7:25).

Deus não tem mandamento para os solteiros casarem ou não. Por isso, o casamento dos solteiros é secundário. Se eles quiserem casar-se ou não é da sua inteira responsabilidade. Deus não vai reclamar qualquer obrigação do solteiro por ficar assim.

No entanto, para os casados Deus tem mandamento e, por isso, aquilo que diz respeito ao matrimónio deve ser considerado primário.

Quanto ao casamento dos solteiros, Deus não deu mandamento e, como vimos, deve ser considerado um assunto secundário. No entanto, se ele pensar em casar, deve fazê-lo no Senhor, não se juntando a um jugo desigual com os infiéis. Assim, a forma como o faz deve ser considerado primário, porque, quanto a isso, há mandamento do Senhor (II Coríntios 6:14-7:1).

- As colectas:

**«Não digo isso como quem manda, mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade da vossa caridade»** (II Coríntios 8:8)

**«Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade»** (II Coríntios 9:7).

Relativamente às colectas na igreja “Corpo de Cristo” não temos mandamento de Deus, como acontecia no Pacto Mosaico, em que o povo de Deus deveria dar o dizimo de tudo. Paulo diz: *«Não digo isto como tendo mandamento...»*, porque, cada um deve contribuir segundo as suas possibilidades e segundo o que propôs no seu coração. E, quando o fizer, deve contribuir com alegria, porque Deus ama o que dá com alegria. Por isso, em matéria de contribuições, devemos considerá-la secundária.

Vejamos outras áreas em que as Escrituras Sagradas não nos dão mandamento e, por isso, também podemos tratá-las como secundárias:

- 1) Ao Nível Pessoal:
  - a) Alimentação:

- Comer é secundário: Deus permite que comamos de tudo, desde que seja participado com acção de graças – I Coríntios 10:25; I Timóteo 4:1-5; Romanos 14:1-23.
- Mas, comer em demasia é glotonaria, e glotonaria é pecado, e, por isso, a forma como comemos deve ser considerado como primário – Colossenses 3:5-6; Gálatas 5:21.

b) Higiene:

- Ter mais ou menos higiene do corpo não santifica o corpo, e por isso, é secundário:  
**«São essas coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem.»** (Mateus 15:20)
- Mas, fazer coisas que prejudicam o corpo é pecado, e, por isso deve ser tido como primário:  
**«Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.»** (I Coríntios 6:19-20).

Em Resumo: Deus diz que tudo nos é lícito. Mas, a partir do momento que o nosso comportamento envolva pecado, isso deixa de ser permitido para ser activo, ou seja, primário. Em outras palavras: o conteúdo é secundário, a forma é primário.

2) Ao Nível da Igreja Local:

- Deus manda-nos louvá-lo nos nossos corações (Efésios 5:19). Mas, nada diz acerca do acompanhamento de instrumentos. Por isso, louvá-lo de coração é primário; usar um instrumento é secundário.
- O ajuntamento dos crentes é primário. Para o ajuntamento dos crentes há mandamento específico. A sua reunião e culto a Deus obedece a regras, e por isso, deve ser considerado primário. Deve haver uma total liberdade do Espírito de Deus, com ministério de Palavra, com orações, com salmos. A mulher deve estar calada. Tudo são mandamentos do Senhor e, por isso, são coisas primárias (I Coríntios 14:36-38). Mas, o Senhor não deu mandamento para a sequência de cada participação, e, por isso, isso é secundário.
- Os véus: Deus diz para a mulher usar o cabelo comprido, porque o cabelo lhe foi dado para ser usado como um véu (I Coríntios 11:1-16). Isso é primário. Mas, o Senhor não referiu qualquer tamanho do cabelo, por isso, desde que o cabelo seja suficientemente comprido o seu tamanho é secundário. Deus disse mais: para a mulher usar uma cobertura quando estivesse a tratar das coisas de Deus. Mas, o Senhor não referiu qual o tipo de cobertura ou o tamanho dessa cobertura. Assim que, desde que a cabeça esteja suficientemente coberta, o tipo de cobertura e o seu tamanho é secundário.
- A Ceia do Senhor. Esta cerimónia faz parte da revelação de Deus para a Igreja “Corpo de Cristo”. Embora ela deva ser celebrada com afecto, como expressão do amor que nutrimos para com o Senhor, ela enquadra-se na matéria dos mandamentos do Senhor (I Coríntios 14:36-38). Por isso, a celebração da Ceia do Senhor é primário. A forma como ela deve ser celebrada também está revelada, quer com mandamento, quer com exemplificação: um pão e um cálix:

**«Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.»** (I Coríntios 10:16-17 – RA).

**«Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demónios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demónios.» (v. 21)**

O pão que partimos... participamos de um único pão... e cálice que bebemos... não deixa dúvidas. A mesa é uma referência ao pão, pois é uma figura de estilo gramatical que toma o todo pela parte, chamada de *Sinédoque*.

O tipo de pão, o tipo de vinho, a forma de culto, se com cânticos a acompanhar ou sem cânticos a acompanhar, tudo isso é deixado ao critério dos crentes, dependendo das circunstâncias e da devoção de cada um. Por isso, neste aspecto da forma é secundário. É secundário porque não temos mandamento do Senhor e, dessa forma, o Senhor deixou uma certa discricionalidade para os crentes decidirem em função da medida da sua fé e devoção.

## **Pensamento Pessoal**

**«E também cuido que tenho o Espírito de Deus» (I Coríntios 7:40).**

Considero muito indigno tratar as coisas de Deus desta maneira tão infame e leviana. Os propósitos não servem a Deus mas à conveniência de homens carnavais, que não amam a Deus e não se sujeitam ao Evangelho de Deus. Tem sido usado mais para justificar e defender os desvios da verdade e os erros cometidos, que para edificação do “Corpo de Cristo”. E quem anda segundo estes conceitos, subestimando aspectos e áreas da revelação de Deus, “não serve o Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e com suaves palavras e lisonjas, enganam os corações dos simplices”. Dizia Paulo: desviai-vos deles!” (Romanos 16:17, 16).

Os fracos, os carnavais e os desordenados é que compartimentam a vontade de Deus em Primário e Secundário. E, quando o fazem não é para viver mais devotamente a Deus naquilo que é primário, porque no seu coração têm todas as coisas espirituais como secundárias; fazem-no, sim, mas para justificar os seus erros. E, nestes casos, nunca são eles que cedem. É sempre o crente fiel e mais humilde que tem de ceder às pressões e conveniências destes arautos das mudanças, e o fazem na sincera presunção de não criar problemas no seio do povo de Deus. Mas, quando o crente cede naquilo que é da vontade de Deus objectiva e clara está a comprometer a sua fé e a obra de Deus. Ceder pode trazer um pouco de paz momentânea, mas os seus efeitos são nefastos. É a promoção de uma paz podre, assente não na unidade do Espírito, mas assente na multiplicidade da carne.

Somos exortados pelo Senhor:

**«Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros.» (Romanos 14:19);**

**«Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação.» (Idem, 15:2)**

**«Assim, também vós, como desejais dons espirituais, procurai sobejar neles, para a edificação da igreja.» 1 Coríntios 14:12);**

**«Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.» (Idem, 14:26).**

Não devemos agradar a todos acerca de tudo, mas só no que for para a sua edificação. Deixar o zelo pela Palavra de Deus não edifica ninguém. Não devemos ceder a ninguém acerca das coisas que estão perfeitamente reveladas na Palavra de Deus. Naquilo que for secundário, como o que Paulo referiu e os exemplos que demos atrás, como a comida ou coisas equiparadas (Romanos 14:15-20), podemos e devemos ceder. Mas, não esqueçamos que é na forma como considerarmos

as coisas tidas como secundárias que irá definir o tipo de crentes que somos e determinar o nível da nossa espiritualidade.

Por fim, só alerto os crentes que se querem manter fiéis diante de Deus para não se deixarem embalar com falsos discursos, com argumentos que soam bem aos ouvidos, mas não se baseiam na Palavra de Deus, e sim em pensamentos de homens, muitos deles com um péssimo testemunho e de reputação duvidosa. Homens habituados às divisões e às contendas entre o povo de Deus. Homens amantes de si mesmos, soberbos e presunçosos (I Timóteo 6:3-5). Apartai-vos dos tais.

No tempo do Senhor Jesus Ele já tinha alertado os seus discípulos para as tradições dos Judeus que comprometiam os mandamentos de Deus com as suas tradições:

**«Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição? Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou à mãe, que morra de morte. Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim, esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe, e assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.»** (Mateus 15:3-6).

Os judeus estavam bem intencionados e faziam as coisas para agradar a Deus. Mas Deus é que não estava nas suas interpretações que modificavam o sentido da Sua Palavra.

Malaquias viveu os mesmos problemas. Ele escreveu:

**«Ofereceis sobre o meu altar pão imundo, e dizeis: Em que te havemos profanado? Nisto que dizeis: A mesa do SENHOR é desprezível. Porque, quando ofereceis animal cego para o sacrifício, isso não é mau? E quando ofereceis o coxo ou enfermo, isso não é mau? Ora apresenta-o ao teu governador; porventura terá ele agrado em ti? Ou aceitará ele a tua pessoa? Diz o SENHOR dos Exércitos.»** (1:7);

Na linguagem de Malaquias, o mais caricato é que aqueles que vivem as coisas de Deus de forma superficial ainda se prestam ao ridículo e ao sarcasmo, dizendo: nós amamos a Deus... nós também cremos em Deus... nós também seguimos a Deus...! Mas Deus pergunta: em quê?

Aqueles que não levam a sério as coisas de Deus estão a comprometer a sua vida espiritual e o testemunho de Deus. Por isso, diz o Senhor:

**«Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos.»** (II Coríntios 13:5).

Por outro lado, também esclarece os fiéis, para eles não desanimarem:

**«E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas, para vós, de salvação, e isto de Deus.»** (Filipenses 1:28).

Que o Senhor nos dê toda a graça para vivermos para Ele de forma que, no dia da Sua vinda, nos diga:

**«Tendo pouca força, guardaste a minha Palavra.»** (Apocalipse 3:6).

Vítor Paço  
Pela Graça de Deus  
2006